

A PRODUÇÃO COREOGRÁFICA CATARINENSE NAS DÉCADAS DE 1940 E 1950.

Resumo:

O presente artigo pretende lembrar e contextualizar dois espetáculos apresentados, respectivamente, em 1945, na cidade de Blumenau (*Noitada de Bailados*), e em 1952 em Florianópolis (*Espetáculos de Bailados*). Referências históricas do início do desenvolvimento da produção coreográfica do estado de Santa Catarina, esses espetáculos são ainda pouco conhecidos e reconhecidos em sua importância. Relatos, depoimentos e críticas da época nos permitem perceber o impacto dessas duas apresentações. O artigo apresenta alguns aspectos desenvolvidos na tese de doutorado intitulada *Le processus de création du mouvement chorégraphique au Brésil dans le contexte historique de l'élaboration identitaire: le cas de l'état de Santa Catarina*, realizada na Universidade Paris 8, França.

Palavras-chave: História da Dança; estado de Santa Catarina; Lisel Klosterman; Albertina Ganzo.

Vera Lúcia Amaral Torres

Doutora em Estética, Ciências e Tecnologia das Artes: Teatro e Dança pela Universidade Paris 8, França (2012); mestre em Dança (Master d'Arts: Danse) pela Universidade Paris 8 (2006); mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica – São Paulo (2000). Professora universitária: CDS/Universidade Federal de Santa Catarina.

E-mail: vera.torres@ufsc.br

THE CHOREOGRAPHIC PRODUCTION IN SANTA CATARINA, BRAZIL, IN THE 1940s AND 1950s DECADES

Abstract:

This article aims to remember and contextualize two shows presented respectively in 1945 Blumenau (*Noitada de Bailados*– “Ballet Evening”) and in 1952 in the city of Florianópolis (*Espetáculos de Bailados*– “Ballet Shows”). Historical references in the early development of choreographic production in these two cities in the State of Santa Catarina, these dances are still little known or recognized for their importance. Reports, statements and criticisms from that time allow us to relive the impact of these shows. The article presents some aspects developed in the doctoral thesis for the University of Paris 8, France titled: *Le processus de création du mouvement chorégraphique au Brésil dans le contexte historique de l'élaboration identitaire: le cas de l'Etat de Santa Catarina*.

Keywords: History of Dance; state of Santa Catarina; Lisel Klosterman; Albertina Ganzo.

A produção coreográfica catarinense na metade do século XX: uma introdução.

Dois espetáculos apresentados respectivamente nas décadas de 1940 e 1950 são os pontos de referências escolhidos para compreender o desenvolvimento da produção coreográfica em duas cidades do estado de Santa Catarina:

1. *Noitada de Bailados*, apresentado em 1945, pode ser considerado um dos primeiros espetáculos de dança realizado na cidade de Blumenau, já que antes a dança se fazia presente apenas em algumas partes de montagens de ópera e teatro produzidas nesta cidade.

2. *Espetáculos de Bailados*, apresentado em 1952 em Florianópolis, é apontada pela crítica jornalística dos anos 1950 como o momento em que a capital começa de fato a produzir espetáculos de dança e a preparar bailarinos.

Tais obras artísticas, que causaram certo impacto na época em que foram apresentadas, são ainda pouco conhecidas e reconhecidas em sua importância. Jovens bailarinas e duas coreógrafas estrangeiras fazem a dança ganhar um novo *status*. Suas realizações servem de referência para os artistas das décadas subsequentes. Nossa proposta aqui é analisar a recepção dessas obras a partir de relatos, depoimentos e críticas da época. Além disto, mostrar a importância deste momento para o desenvolvimento das atividades coreográficas do estado de Santa Catarina.

Blumenau: a dança nas décadas de 1930 e 1940 e a apresentação de Noitada de Bailados, em 1945.

Na cidade de Blumenau, fundada em 1850, a presença de imigrantes e descendentes alemães favoreceu o desenvolvimento de uma vida cultural e artística, rica e diversificada. As fortes referências ligadas à cultura europeia foram determinantes para o desenvolvimento das artes, criando um ambiente favorável também para a dança. A fundação das primeiras associações recreativas na mesma década em que a cidade foi fundada é o ponto de partida para o desenvolvimento dos primeiros grupos de teatro, música e canto. O interesse pela dança pode ser identificado já nos anos 1870, momento em que breves coreografias começam a fazer parte de alguns espetáculos teatrais. (BAUMGARTEN, 2006) Em 1916, a dança passa a ser ensinada em uma associação especializada em atividades de ginástica,

a Turnverein, onde a professora Matilde Frischknecht inicia jovens moças na arte da dança. (MORAES, 1982)

Nos anos 1930 e 1940, esta professora e as jovens alunas da Turnverein prenunciam o desenvolvimento de um movimento coreográfico local. As coreografias preparadas por Matilde Frischknecht para as montagens de ópera do Teatro Frohsinn instigam o desejo da criação de uma escola de dança na cidade. (BAUMGARTEN, 2006) Os escassos – porém relevantes – documentos da época nos levam a acreditar na importância do trabalho dessa artista, responsável pela criação das coreografias feitas para as montagens de óperas dirigidas e regidas pelo músico alemão Heinz Geyer, entre 1936 e 1945.

Entretanto, é o espetáculo *Noitada de Bailados*, apresentado em 1945, que marca de fato o início da produção coreográfica na cidade. Coreografado e dirigido pela artista alemã Lisel Klosterman, este espetáculo é o primeiro a ser concebido como uma obra de dança (e não mais como complemento de montagens de teatro ou ópera). A coreógrafa alemã começa, em 1945, uma colaboração com a cena artística da cidade de Blumenau. Antes disso, entre 1941 e 1944, é possível constatar sua presença na cena da cidade de São Paulo, através de programas de apresentações do Teatro Municipal desta cidade.

Noitada de Bailados foi apresentado pela primeira vez em 30 de junho de 1945 (com reprise no dia 2 de julho) e teve a participação de uma orquestra sob a direção do músico Heinz Geyer. O corpo de baile era formado exclusivamente por bailarinas: Ellen Rothschild, Eleonore Knoop, Ruth M. da Silva, Helge Herrmann, Ilse M. da Silva, Ilka Renaux, Ruth Renaux, Renate Werner, Ivone Niemeyer e Suzana Horeyseck. (BAUMGARTEN, 2006)

As referências sobre este espetáculo são raras. O programa encontrado no arquivo histórico de Blumenau¹ informa apenas dados relativos à ficha técnica da apresentação. Entretanto, outras informações sobre o espetáculo foram reveladas pela professora e pesquisadora Ivana Deeke Fuhrmann que, em 2007, registrou algumas memórias de duas bailarinas que haviam participado deste espetáculo. (FUHRMANN, 2008) A lembrança das irmãs bailarinas, Ilka e Ruth Renaux, mais de meio século após a apresentação de 1945, ajuda a compor um quebra-cabeça (mesmo que ainda incompleto) sobre o passado da dança no estado de Santa Catarina.

As duas catarinenses viviam e estudavam o ensino normal na cidade de São Paulo na década de 1940. Além dos estudos, Ilka e Ruth Renaux frequentavam a escola da bailarina Lisel Klostermann, uma artista alemã

1 Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau (SC).

que havia se instalado no Brasil. De acordo com as irmãs Renaux, Lisel Klostermann havia sido professora de balé no Teatro Kassel, na Alemanha. A artista veio à Santa Catarina em 1945 e organizou o espetáculo que marcou a abertura do Teatro Carlos Gomes, *Noitada de Bailados*.

A importância do espetáculo deve-se também ao momento em que foi apresentado, dia 30 de junho de 1945, logo após um período de interrupção das atividades culturais na cidade devido à Segunda Guerra Mundial. Segundo as irmãs Ilka e Ruth Renaux, o espetáculo marca o retorno às atividades artísticas em Blumenau, momento especial para a população que valorizava as manifestações culturais locais. (FUHRMANN, 2008)

Um acontecimento curioso é descrito pelas irmãs Renaux a respeito da bailarina e coreógrafa Lisel Klostermann: ela também teria dançado durante a apresentação de 1945 e apresentado uma dança “mais expressiva” que não ensinava aos seus alunos na época, pois estes achavam o estilo estranho. No programa não consta a informação da apresentação de Lisel Klostermann, fato que só foi revelado através dos relatos das irmãs Renaux. Considerando a época em que Lisel Klostermann viveu na Alemanha, nas primeiras décadas do século XX, pode se pensar que esta dança “mais expressiva”, de acordo com a descrição das irmãs Renaux, poderia se tratar de alguma influência da dança de expressão alemã (*Ausdruckstanz*), praticada na Alemanha neste período. A população de Blumenau parece ter recebido, mesmo que de forma breve, este tipo de referência nos anos 1940.

Pode-se perceber a força desde momento, das artistas em cena e dos novos rumos tomados pela dança. As irmãs bailarinas revelam, ainda, que após a apresentação receberam convites para jantares organizados por famílias da sociedade blumenauense: o que indica a valorização da arte da dança na época, que ganha prestígio na cidade.

Vale lembrar que após esta apresentação, o Teatro Carlos Gomes torna-se um lugar central na cena artística local. A escola de dança da cidade, Escola de Ballet do Teatro Carlos Gomes, fundada em 1942, começa de fato a funcionar após a apresentação de 1945. É possível perceber também que as expressões artísticas mais codificadas – como o balé clássico – tiveram uma boa aceitação na cidade durante o século XX; já aquelas mais inovadoras se manifestaram mais timidamente aparecendo apenas no final deste século. De qualquer modo, observa-se um pólo significativo de produção e formação em dança, sendo a escola de dança ligada ao Teatro Carlos Gomes uma das pioneiras no ensino desta arte em Santa Catarina.

Florianópolis nas décadas de 1940 e 1950: a primeira escola, os primeiros festivais de dança e a apresentação de Espetáculos de Bailados, em 1952.

Na capital do estado de Santa Catarina, as atividades ligadas ao ensino da dança e a produção de espetáculos coreográficos se organizam a partir dos anos 1940, momento em que ocupam o espaço de clubes e associações frequentados pela sociedade florianopolitana. A dança praticada nestes ambientes ganha visibilidade graças ao trabalho da bailarina de origem russa Albertina Ganzo (1920-2000) com as jovens moças que frequentavam estes clubes. Suas ações em prol da dança obtiveram repercussão significativa na cidade. A coreógrafa, com seu trabalho, transforma meninas adolescentes, que nunca haviam pisado no palco e nem mesmo possuíam referências em dança, em bailarinas.

Na década de 1940, Albertina Ganzo ensinava balé para estas jovens moças, mas também danças oriundas de diversas culturas, como danças russas e latino-americanas, em clubes sociais de Florianópolis: Clube Doze de Agosto e Lira Tênis Clube. Além disto, ela preparava estas jovens para apresentações em festas, bailes e outros eventos beneficentes organizados por estas associações. A boa repercussão das montagens e o apoio recebido por parte das mães das jovens na realização destas atividades foram fundamentais para a continuidade de seu trabalho. A Escola de Danças Clássicas Albertina Saikowska de Ganzo foi fundada em 1951 e é considerada a primeira escola de dança da capital. A artista é pioneira também na organização de festivais e montagens locais. (MEYER NUNES, 1994; PEREIRA, 2012)

O impacto inicial, daquele que é provavelmente o primeiro espetáculo de dança local apresentado em um teatro da capital (e não em associações, clubes ou propriedades particulares), colocou em movimento a cena artística desta arte na segunda metade do século XX. *Espetáculo de Bailados*, apresentado em 1952, marca o momento em que a dança passa a ser reconhecida enquanto arte e como atividade relevante na formação dos indivíduos.

Vale lembrar que Albertina Ganzo nasceu 1920, em Tibilisi, no Cáucaso Russo. Nos anos 1930 se instala no estado do Rio Janeiro. Com 9 anos de idade começa a frequentar as aulas da dança da bailarina russa Maria Olenewa (1896-1965), uma artista pioneira na dança brasileira, responsável pela fundação da primeira escola de dança do Brasil (1927) e do primeiro Corpo de Baile do país (1936). Albertina Ganzo torna-se bailarina deste Corpo de Baile no ano de sua fundação. Entretanto, no ano

seguinte, encerra sua participação em função de seu casamento e mudança para Florianópolis (PAVLOVA, 2005; PEREIRA, 2012).

Com um percurso diferente e próprio, Albertina Ganzo mantém a semelhança com sua mestra no seguinte aspecto: também foi pioneira, e suas ações tiveram repercussão significativa, particularmente em Santa Catarina. A partir dos anos 1950, Albertina Ganzo instituiu os festivais bianuais de dança com o intuito de mostrar as atividades produzidas durante o ano, reunir a comunidade e divulgar a arte da dança. Estes festivais parecem ter tido um grande impacto na cidade, sobretudo o primeiro, realizado no dia 20 de dezembro de 1952,² um sábado, quando a Escola de Danças Clássicas Albertina Saikowska de Ganzo apresenta *Espetáculos de Bailados*, no Teatro Álvaro de Carvalho (TAC), centro da capital.

A repercussão de *Espetáculos de Bailados* foi registrada na crônica do *Jornal Gazeta*, publicado em 22 de dezembro de 1952 por Sálvio de Oliveira,³ que se mostra surpreso com a apresentação:

A ilustre professora e coreógrafa, no seu dizer, pretendia oferecer “o despretenso espetáculo de Ballet que vamos apresentar, nada mais é do que uma demonstração do que se pode coordenar no curto espaço de um ano, como a boa vontade, o capricho e a graça deste pequeno grupo de meninas e de moças que nele tomam parte”. Foi, porém, muito mais alto, ultrapassou os limites impostos pela sua modéstia, suplantou qualquer expectativa. Vimos neste pequeno grupo, ao contrário do que afirma sua competente mestra, não só “meninas e moças que aprendem com o bailado clássico, a beleza de movimentos e a graça de caminhar tão admiradas na mulher”, mas futuras bailarinas; bailarinas de palmo e meio, figurinhas de contos de fadas, como Lucinha Aquino d’Avila, Alzirinha Ferreira, Lúcia Rupp, Vera Luz, Jaçanã Coelho, Teresinha Silva e outras bailarinas, encantadoras adolescentes, onde se destacam Ada Madalena Gonzaga, Maria Leônida Souza, Sônia Barbatto, Pochi Ganzo, Eliana Cabral, Célia Brognoli e Lurdete Brina. E estamos certos, não haveria destaques se oportunidades iguais fossem dadas a todas as alunas, de seis a dezessete anos, todas talentosas, como foi a revelação dos bailados em que participaram. “Dança Russa”, com música de Tchaikovsky, foi o ponto alto das apresentações em conjunto. A coreografia de D. Albertina, o maravilhoso guarda-roupa e a atuação de todas as alunas, perto de sessenta figurantes, aliadas a perfeita execução da orquestra regida pelo Maestro Peluso, deixou-nos a agradável impressão de um verdadeiro espetáculo de “ballet”, igual aos de 1948, um dos mais felizes do Teatro Municipal do Rio de Janeiro. (OLIVEIRA, 1952)

2 Com reprise no dia 21 de dezembro, domingo às 15h30.

3 Sálvio de Oliveira foi o primeiro diretor do Museu de Arte Moderna de Santa Catarina, em 1951, e fundador do Teatro Catarinense de Comédia. (SCHMMITZ, 2005)

De acordo com a matéria, a dificuldade de realização desta apresentação nas instalações do TAC revelou a necessidade de revitalização e reforma do prédio que, nesta época, era utilizado como cine-teatro. Observa-se que a primeira grande reforma do TAC ocorre exatamente alguns anos depois, no governo de Irineu Bornhausen, que transforma integralmente a casa de espetáculos. Sálvio de Oliveira afirma ainda sua convicção de que a partir da apresentação de 1952 passa a existir, de fato, balé em Florianópolis.

D. Albertina, a grande vitoriosa dessa memorável noite, e seus mais diretos auxiliares na enorme tarefa, devem ter aprendido a lição de que fazer teatro em Florianópolis é também reconstruir o prédio do teatro, não basta ser coreógrafo, cantor, músico ou ator. Mas, a despeito de todas as dificuldades, após dias e dias de trabalho árduo e de incansável tenacidade, D. ALBERTINA SAIKOWSKA DE GANZO, pode apresentar seu encantador corpo de baile que nos comoveu e nos deu a certeza de que existe o “ballet” em nossa Capital. (OLIVEIRA, 1952)

Observa-se que a época da apresentação, década de 1950, é um momento de grandes transformações na cidade de Florianópolis face ao processo de modernização e urbanização iniciado na capital e que se repercute em todo o estado de Santa Catarina. Um texto do jornalista Beto Stodieck, publicado em agosto de 1973, sobre o contexto de Florianópolis dos anos 1950 e 1960, nos permite perceber que a população mostrava disposição e curiosidade para as artes, divertimentos, novidades e para a vida social: o que pode explicar também o interesse pela dança e o sucesso da proposta de Albertina Ganzo, bem como as consequências do seu trabalho.

Todos os artifícios eram válidos para entrar nos clubes e cinemas, onde eram apresentados os espetáculos que faziam o “show business” ilhéu. Os espetáculos variavam, se bem que o gosto era pra todos. A frequência de um era a de outro. A gente tanto via uma moçoila, um mancebo, um cavalheiro ou uma dama num “show” do Celso Pamplo-na quanto com o ouvido grudado ao rádio chorando com o “Direito de Nascer” ou ainda se deliciando com o Corpo de Baile da Dona Albertina Ganzo. Tudo era válido, motivo prá sair de casa. Aliás, “pé na rua” é coisa típica do ilhéu. Os locais de apresentação também variavam. Tanto podia ser o Cine Odeon, o Cine Ritz, como o antigo Doze ou os modernos salões do Lira Tênis Clube. Me lembro que uma vez assisti uma apresentação das alunas da Dona Albertina na FAC. Lucinha d’Avila era a estrela. Me lembro como se fosse hoje. (STODIECK, 1973)

Uma crônica de Gustavo Neves, sobre uma apresentação do grupo de Albertina Ganzo realizada na Federação Atlética Catarinense (FAC), lida ao microfone da *Rádio Guarujá* em 15 de dezembro de 1953, nos ajuda a dimensionar a importância do trabalho da professora e coreógrafa: “Não sei se a sociedade Florianopolitana, em todos os seus círculos representativos, já se apercebeu do que é a obra de sentido eminentemente cultural e artístico que a professora Albertina Saikowska de Ganzo está realizando entre nós.”

E ainda: “Albertina de Ganzo é incontestavelmente, a criadora, entre nós, de uma nova sensibilidade artística.”. (NEVES, 1953)

O conhecimento de Albertina Ganzo sobre o balé, sua visão sobre a importância da dança no processo de formação educacional dos alunos e o apoio recebido pelos pais são fatores que colaboraram diretamente para a inserção da dança em Florianópolis, como atividade educativa e artística. O trabalho da artista na década de 1950 contribuiu para a formação de público para os espetáculos de dança e igualmente para lançar jovens artistas nesta via. Seus primeiros esforços ligados ao ensino e a criação em dança na capital desencadearam um processo produtivo com repercussões que ultrapassam o momento de sua realização.

Reflexões finais

O espetáculo *Noitada de Bailados*, apresentado em Blumenau na década de 1940, apesar de pouco conhecido, marca um momento em que uma produção local de dança foi colocada em cena num importante teatro de Santa Catarina, acompanhada de Orquestra de grande qualidade. Momento este em que, pelo trabalho de Lisel Klostermann e suas alunas, a dança ganha destaque por si mesma e se organiza, já que a Escola de Ballet do Teatro Carlos Gomes, fundada em 1942, começa a se estruturar de maneira mais efetiva a partir de 1945, logo após a apresentação desse espetáculo. O impacto da presença cênica de jovens artistas e da coreógrafa alemã impulsionou o desenvolvimento da arte da dança na antiga colônia alemã durante a segunda metade do século XX.

No contexto de Florianópolis, destacamos as atividades de bailarina e coreógrafa de origem russa Albertina Ganzo, desde os anos 1940, como fundamentais para a criação de um ambiente favorável ao movimento da dança das décadas seguintes, quando efetivamente registra-se o surgimento de escolas, grupos e de uma produção coreográfica. Mesmo que a dança

já existisse de outras maneiras antes dos anos 1950, a época marca o momento em que o ensino da dança passa de fato a fazer parte da vida de crianças e adolescentes da capital, e espetáculos coreográficos passam a ser produzidos em Florianópolis.

Os dois espetáculos aqui tratados são momentos a serem lembrados e considerados, pois podem ajudar a compreender o contexto histórico da dança produzida em Santa Catarina, situar a dança atual e propiciar reflexões futuras.

Referências:

- BAUMGARTEN, C. *Dos camarins ao grande espetáculo: 145 anos de história do Teatro Carlos Gomes*. Blumenau: HB Editora, 2006.
- FARO, A. J. *A dança no Brasil e seus construtores*. Rio de Janeiro: MinC/Fundacen, 1988.
- FUHRMANN, I. D. *Por que eu danço, por que tu danças, por que ele dança? Um estudo sobre estratégias sociais em contexto escolar de educação complementar*. 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau.
- MEYER NUNES, S. *A dança cênica em Florianópolis*. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes - Cadernos de Cultura, 1994.
- MORAES, C. Os 50 anos da dança em Blumenau. *Jornal de Santa Catarina*, Blumenau, 08 nov. de 1982.
- NEVES, G. [Crônica lida ao microfone da Rádio Guarujá]. *Rádio Guarujá* Florianópolis, 15 dez. de 1953.
- PAVLOVA, A. M. O. *A sacerdotisa do ritmo*. Rio de Janeiro: Funarte/Fundação Teatro Municipal do Rio de Janeiro, 2001. (Coleção Memória).
- PEREIRA, C. G. Duas vidas dedicadas ao ballet. In: XAVIER, Jussara; MEYER Sandra e TORRES, Vera. (Org.) *Histórias da dança: coleção dança cênica*. Florianópolis: IOSC, 2012.v. 2.
- OLIVEIRA, S. de. Bailarinas de palmo e meio e outras bailarinas. *Gazeta*. Florianópolis, 22 dez. de 1952.
- SCHMITZ, P. C. *A pequena história do Teatro Álvaro de Carvalho*. Florianópolis: Insular, 2005.
- STODIECK, B. A atribulada vida artística dos idos 50/60. *Jornal de Santa Catarina*, 12 e 13 ago. de 1973.
- TORRES, V. L. A. *Le processus de création du mouvement chorégraphique au Brésil dans le contexte historique de l'élaboration identitaire: le cas de l'état de Santa Catarina*. Tese

de Doutorado. *École d'Esthétique, Science et Technologie des Arts*. Universidade Paris 8, França, 2012. Orientador: M. Jean-Marie PRADIER.

Programa de espetáculos:

Noitada de Bailados. Teatro Carlos Gomes, Blumenau, 1945. Arquivo Histórico José Ferreira da Silva. Blumenau, SC.

Espetáculos de Bailados, Teatro Álvaro de Carvalho, Florianópolis. Arquivo da Família Ganzo, 1952.

Programas de apresentações do Teatro Municipal de São Paulo: 1941, 1942, 1943 e 1944. Arquivo Histórico do Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.